

Empreendedorismo

mashr

CLEVERSON FERNANDO SALACHE



Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO



Apresentação

Atualmente, o empreendedorismo tem se tornado um assunto cada vez com maior destaque dentro de todas as esferas organizacionais.

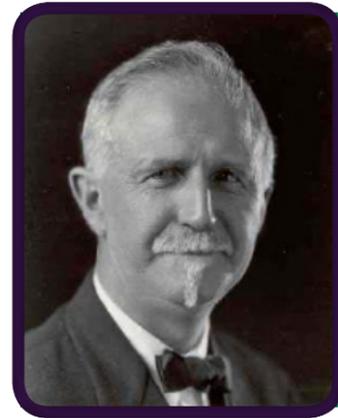
O empreendedorismo, pode ser traduzido como um processo de inovação com diversas possibilidades e aplicações. Muitas vezes relacionamos o empreendedorismo a criação de um novo negócio, abertura de uma empresa, entretanto sua abordagem teórica e atual vai muito além dessa vertente.

O empreendedorismo pode ser traduzido como o processo de inovação contínua dentro das organizações, indo além da abertura de novos negócios, sendo a inovação em processos, modelos de negócios e análise de valor, com o propósito de melhorar algo que já existe ou criar algo novo, sempre voltado para o atendimento de demanda e melhorias para as pessoas.

Nos órgãos públicos o empreendedorismo é totalmente necessário e desafiador, buscando sempre desafiar os servidores a um processo de melhoria contínua dos seus serviços para os cidadãos, sendo um novo enfoque de melhorias em um cenário muitas vezes não favorável.

Ótima leitura!

1. Pensamento e Ação Empreendedora



Não faz sentido estudar gestão de negócios até que você entenda a criação de um negócio.
Roger Babson, 1917.

A visão apresentada por Roger Babson no ano de 1917, torna-se atualizada quando é observada a estreita relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento de novos negócios e oportunidades em negócio já existentes, em todas as esferas.

A melhor definição de empreendedor é alinhavada como alguém que assume riscos e inova, mas tendo em mente um objetivo empresarial preciso, o de iniciar e manter um negócio independente. O pensamento e ação empreendedora é o processo de criação e desenvolvimento de negócios autônomos, baseados na inovação sistemática, não se atendo apenas a novos negócios, mas a novos processos e inovações em empresas ou instituições já existentes.

Você sabe o que é empreendedorismo?

Empreendedorismo é um tema que já há algum tempo ganha espaço entre o meio acadêmico e nas principais discussões nas empresas e instituições públicas. É objeto de estudos e cada vez mais analisado e reconhecido como importante impulsionador da economia de um país. A formação de novos empreendedores é incentivada tanto pela mídia, quanto por organizações que oferecem cursos, focados em gerentes, administradores ou pessoas que querem abrir o próprio negócio ou melhorar processos já existentes, visando a possibilidade de aprimorar as habilidades empreendedoras e aumentar as chances de ser bem sucedido.

Apesar de se realizarem muitas pesquisas a fim de traçar o perfil do empreendedor o conteúdo diverge de autor para autor, gerando dificuldade ao futuro empreendedor que quer conhecer o assunto mas evitando a criação de formas lógicas e engessadas da ideia de ser um bom empreendedor.

Uma afirmação recorrente entre os especialistas sobre o assunto é que o empreendedor é alguém dotado de habilidades especiais, capazes de transformar ideias em realidade. Entretanto essas habilidades podem ser desenvolvidas.

Assim, pergunta-se:

**AS PESSOAS JÁ NASCEM EMPREENDEDORAS
OU TORNAM-SE EMPREENDEDORAS?**

A resposta para essa pergunta é a segunda opção. Qualquer pessoa pode empreender, desde que alie a inovação a um processo de risco calculado, visando a implantação de melhoria, um novo produto ou nova empresa.

As pessoas nascem ou tornam-se empreendedoras?

Para analisar mais a fundo o perfil do empreendedor, o seu método de pensamento e ação empreendedora, visando dar maior embasamento ao conteúdo teórico, estuda-se, de forma breve, a biografia de grandes empreendedores que foram capazes de transformar o mundo a sua volta, Steve Jobs, Bill Gates e Alexandre Costa.

O que o empreendedor Steve Jobs deixa para mim e para você?

Bill Gates, a história do empreendedor de sucesso

Pelo relato da carreira, vida pessoal e personalidade desses empresários bem-sucedidos é possível identificar não só que eles possuíam as características essenciais a um empreendedor de sucesso, como também que ter esse perfil foi fundamental para alcançarem o sucesso.

2. O Empreendedorismo no Setor Público

As tentativas de adequação das instituições públicas aos novos tempos globalizados e interligados fundamentam nas reformas administrativas do setor público, visando ao atendimento a essa nova realidade.

Quando se discute e observa o caso brasileiro, verifica-se que as abordagens reformistas, na administração pública como um todo, são influenciadas pelos movimentos gerenciais ultrapassados, que defendem basicamente a aplicação de práticas gerenciais do setor privado na arena organizacional pública.

Também em exemplos inovadores, surgem modelos híbridos de gestão nas instituições públicas, a exemplo das instituições fundacionais, em que há a convivência do modelo burocrático com o gerencial.

Não obstante o fato inegável de que o modelo gerencial, nos atuais moldes, mostra-se ineficaz na superação dos formatos clássicos de gestão pública, também os gerentes públicos nem sempre estão preparados, como atores articuladores que disponham de ampla competência relacional e capacidade de inovação constante.

No âmbito das novas tecnologias gerenciais, o empreendedorismo emerge como fenômeno multidimensional com capacidade de se adaptar à realidade do mercado e trazer algo novo como resposta às necessidades identificadas no ambiente organizacional, sendo possível sua implantação, como processo, em todas as instituições públicas do país

Figura 1 - Inovação no Setor Público



Fonte: InnoScience, 2019.

Observa-se, na figura acima, as principais dimensões que norteiam o desenvolvimento do empreendedorismo numa cultura de inovação constante, focada na melhoria dos processos gerenciais das organizações públicas.

O empreendedorismo no setor público

O desafio de empreender e ser servidor

Nesse viés de desenvolvimento, as constantes evoluções e transformações das organizações públicas demonstram a urgente necessidade de aprimoramento da gestão pública.

No transcorrer dos tempos, o que se observa é que, na administração pública, o despreparo técnico para gerir os negócios sempre foi um freio para o desenvolvimento das instituições.

Entretanto estas transformações indicam que os governos, assim como a iniciativa privada, também necessitam de um processo constante de qualificação e adoção de metodologias e ferramentas de gestão para garantir o sucesso das atividades que, no caso de uma organização pública, resumem-se na prestação de serviços ao cidadão e na eficiência da máquina pública.

Nesse contexto, é necessária a adoção de planejamento estratégico para melhorar os processos.

O planejamento estratégico, aplicado ao serviço público, é uma ferramenta gerencial que proporciona maior controle sobre a gestão de um negócio.

Essa ferramenta é definida como um processo que norteia a empresa pública para a otimização da relação empresa/ambiente.

A utilização do planejamento no setor público justifica-se pelo dinamismo das interações no cenário mundial, em que a preparação e a criação de cenários dos acontecimentos tornam-se fatores primordiais na administração de qualquer instituição, tanto para a inserção no ambiente em que atua, quanto para viabilizar a sua continuidade na função e missão pública, no tempo.

Figura 2 - Planejamento e Estratégia



Fonte: Babson College, 2019.

A elaboração do planejamento estratégico, de qualquer instituição pública ou privada, exige equipe interdisciplinar, visando contemplar todos os envolvidos, realizando um mapeamento das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Figura 3 - Matriz Swot



Fonte: Babson College

Cabe aos gestores das empresas públicas, além da elaboração do planejamento, encorajar as pessoas da organizações para assumir qualquer forma de comportamento estratégico na organização, visando a contribuição de todos e compromisso com o resultado.

Planejamento estratégico no setor público

Planejamento estratégico na administração pública

Outra ferramenta para alicerçar o novo modelo empreendedor no setor público, é a do canvas, um modelo visual, prático e objetivo, utilizado para elaborar caminhos para superar problemas e apontar, por meio de insights soluções inovadoras.

Figura 4 - Canvas



Fonte: Babson College, 2019.

O *Business Model Generation* ou simplesmente Canvas é uma metodologia criada em meados dos anos 2000 pelo Suíço Alex Osterwalder para sua tese de doutorado na prestigiada HEC Lausanne, e Yves Pigneur. O Canvas é um esquema visual que possibilita as pessoas criarem juntas modelos de negócios analisando 9 elementos que toda empresa ou organização tem: proposta de valor, parcerias chaves, atividades chaves, recursos chaves, relacionamento com clientes, segmentos de clientes, canais de distribuição, estrutura de custos e fluxo de receitas (HSM, 2017).

Canvas, o que é e como utilizá-lo

Vídeo-aula Canvas

3. *Design Thinking* e Novos Modelos de Empreendedorismo

A ferramenta do *design thinking* aborda um conceito de inovação e melhorias, adaptando as necessidades dos processos, serviços e produtos, com o objetivo de tornar mais eficiente e eficaz as rotinas e *design*, para atender melhor às necessidades das pessoas.

Figura 5 - Design Thinking



**DESIGN
THINKING**

PARA CRIAÇÃO DE
IDEIAS

Fonte: Babson College, 2019.

Embora o nome *design* seja frequentemente associado à qualidade e/ou aparência estética de produtos, processos e serviços, o *design* aplicado nessa metodologia tem por objetivo a promoção do bem-estar na vida das pessoas. No entanto, é a maneira como as pessoas que aplicam a ferramenta percebem as coisas e agem sobre elas que, adaptada, é utilizável por todos os gestores, no serviço público, para melhoria dos processos e serviços, abrindo caminhos para a inovação nos modelos já existentes.

Afinal o que é design thinking

O que é design thinking?

O profissional que aplica a ferramenta no serviço público, enxerga como problema tudo aquilo que prejudica ou impede a experiência (emocional, cognitiva, estética) e o bem-estar na vida das pessoas (considerando todos os aspectos da vida, como trabalho, lazer, relacionamentos, cultura etc.).

Nesse enfoque parte-se do pressuposto que todas as pessoas que procuram o serviço público, têm alguma necessidade insatisfeita ou necessitam de algum serviço ou atuação efetiva do poder público.

Quadro 1 - O Processo de Design Thinking



Design Thinking

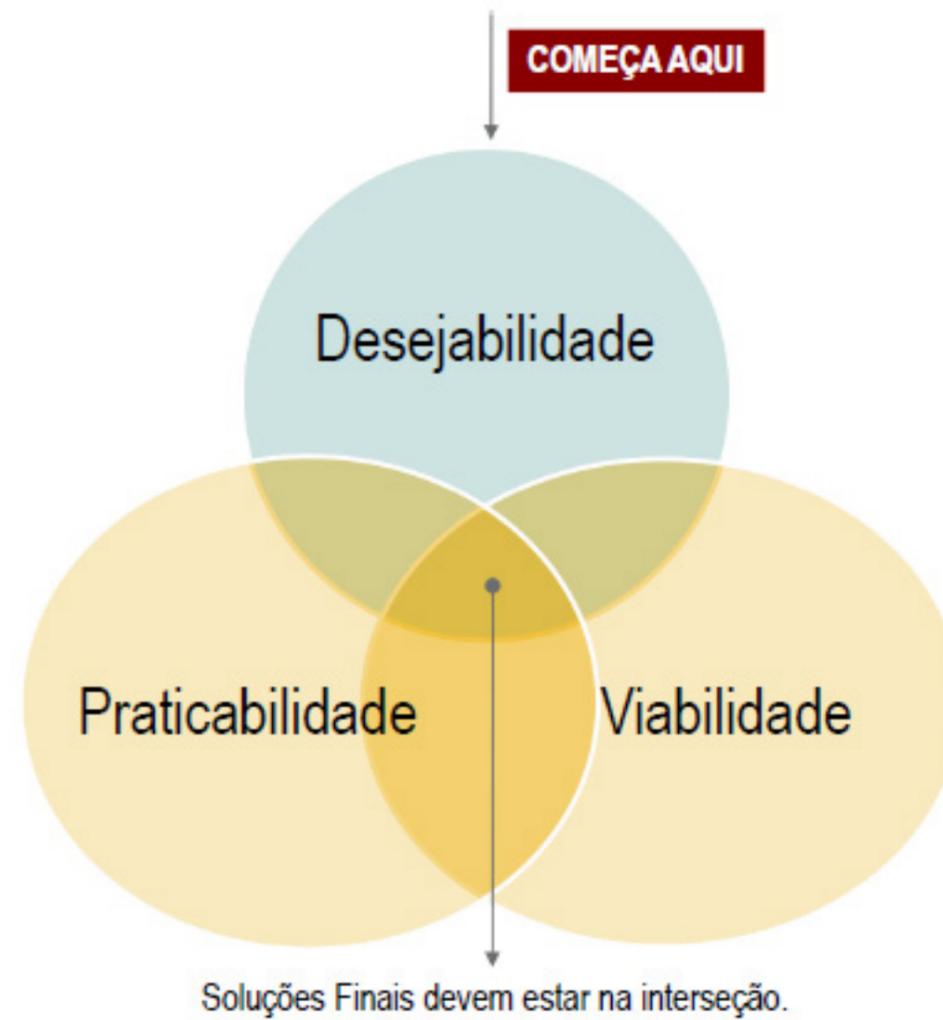
- Processo centrado no ser humano que pode levar a novas formas de valores.
- *Design thinking* encoraja a criação de novas oportunidades
- É uma metodologia que exige prática

Fonte: Babson College 2019.

Quando da aplicação dessa ferramenta, muda-se o foco do modelo de atendimento e serviço, saindo o objetivo do atendimento da máquina pública para o atendimento das necessidades com foco no cidadão.

Figura 6 - Onde Começa o Design Thinking

Abordagem Centrada no Ser Humano



Fonte: IDEO Human Centered Design Toolkit.

Design thinking? Uma forma de redesenhar os serviços públicos com o foco no cidadão.

Isso faz com que a principal tarefa seja identificar problemas e gerar soluções.

Essa ferramenta é o motor de uma revolução nas etapas do serviço público, pois entende-se que problemas que afetam o bem-estar dos cidadãos são de natureza diversa e que é preciso mapear a cultura, os contextos, as experiências pessoais e os processos na vida dos indivíduos para ganhar uma visão mais completa para melhor identificar as barreiras e gerar alternativas para solucioná-los.

O servidor/gestor que aplicar essa ferramenta com o esforço de investir no mapeamento consegue identificar as causas e as consequências das dificuldades e ser mais assertivo na proposição de soluções com foco nas necessidades dos cidadãos.

Finalizando

O empreendedorismo, em um contexto geral, é entendido como um processo de inovação constante que exige prática e reavaliação contínua.

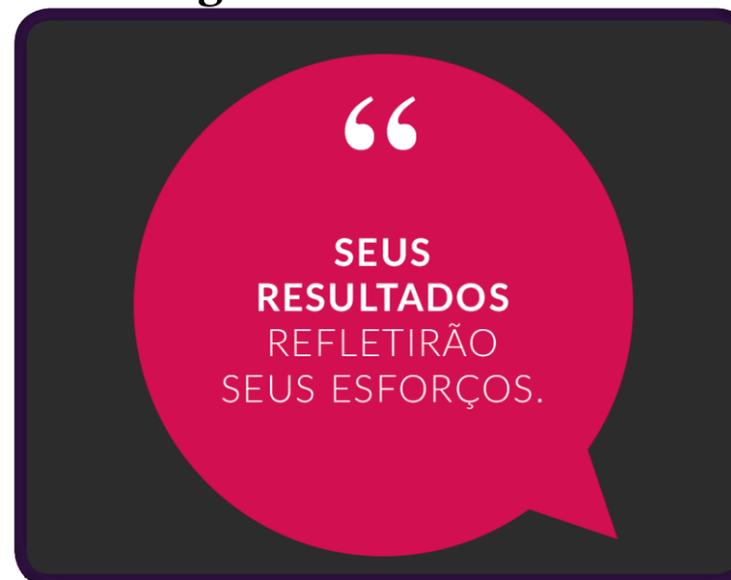
No setor público o empreendedorismo surge a partir de ideias e oportunidades.

As principais oportunidades para empreender, no setor público, estão intimamente ligadas ao desenvolvimento da ideia certa, no momento exato.

Um dos principais diferenciais para ter o empreendedorismo aplicado ao serviço público é desenvolver fontes novas de ideias, avaliar as oportunidades, o ambiente, fazer análise econômica.

O envolvimento e o compromisso dos gestores e servidores públicos, no empreendedorismo, é de fundamental importância para ter um ambiente favorável ao desenvolvimento dessa prática.

Figura 7 - Resultados



Fonte: Rodrigo Barros, 2019.

Sugestões de Leituras

Manual para novos sonhadores, de Nathalie Trutmann.

A menina do vale. Como o empreendedorismo pode mudar sua vida.

Design thinking para inovação em negócios.

Sugestões de Filmes

Fome de poder.

Jobs.

Referências Bibliográficas

BARRETO, L. P. (1998). **Educação para o empreendedorismo**. São Paulo, Elsevier, 1998.

BENNETT, S. J. **Ecoempreendedor**: oportunidades de negócios decorrentes da revolução ambiental. São Paulo: Makron Books, 1992.

CASERO, J. C. D.; Urbano, D.; Mogollón, R. H. (2005). **Teoría económica institucional y creación de empresas**. Revista Investigaciones Europeas de Dirección y Economía de la Empresa, Volume 11, p. 209-230.

CHAGAS, F. C. D. (2000). **O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro**. In: Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte, 2000.

CHIAVENATO, I. (2004). **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

DANTAS, E. B. (2010). Empreendedorismo e intraempreendedorismo. Disponível em: www.portaldoempreendedor.com.br. Acesso em: 22 out. 2018.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. São Paulo: Picture, 2006.

DE CULTURA. **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, São Paulo, vol 80, p. 128-132, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FALCÃO, J. M. (2008). **O espírito empreendedor e a alma do negócio**. Disponível em: <http://www.falcaocontexto.com/?p=125>. Acesso em: 1 abril 2008.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

TOYOSHIMA, S. (1999). **Instituições e desenvolvimento econômico**: uma análise crítica das ideias de Douglass North. Estudos Econômicos, Rio de Janeiro 2014.

WAGNER, J. (2010). **Lider x Empreendedor**. Disponível em: www.portaldoempreendedor.com.br. Acesso em: 20 nov. 2018.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO
PARANÁ - UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof. Ms. Cleverson Fernando Salache
Coordenador Geral Curso

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do Curso

Prof. Ms. Ari Schawns
Coordenador de Tutoria

Prof. Ms^a. Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica

Espencer Gandra
Murilo Holubovski
Designers Gráfico

RawPixel / Pexels
Valeria_aksakova / Freepik
Elementos gráficos